

PROJETO DE LEI N° /2015

(Do Sr. Deputado **NILSON PINTO**)

Denomina “Aeroporto de Carajás/Pará – **Comandante Pedro Mendonça Filho**” o Aeroporto de Carajás/Pará.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. O Aeroporto de Carajás passa a ser denominado “Aeroporto de Carajás/Pará – **Comandante Pedro Mendonça Filho**”, localizado na cidade de Parauapebas, Estado do Pará.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º. Ficam revogadas todas as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposta visa denominar o Aeroporto de Carajás, no Estado do Pará, de “**Aeroporto de Carajás/Pará – Comandante Pedro Mendonça Filho**”.

Dar o nome do Comandante Pedro Mendonça Filho ao Aeroporto de Carajás é uma justa homenagem a um dos pilotos mais conhecidos e respeitados daquela região paraense e que, por quatro décadas, fez história na Amazônia – sendo duas delas em Carajás – transportando em aviões e helicópteros uma gama

enorme de pesquisadores, geólogos, políticos e empresários que trabalharam naquela área.

O AEROPORTO

O Aeroporto de Carajás está localizado em uma área da Floresta Nacional, onde se situa a Província Mineral de Carajás. É um aeroporto federal que foi construído pela então estatal Companhia Vale do Rio Doce em 1981.

Homologado pela Portaria nº. 164/SOP, de 23 de setembro de 1982, foi transferido para o Ministério da Aeronáutica (Comando da Aeronáutica), conforme o processo do MAer 25.01/R – 036/84, de 12 de março de 1985. Foi absorvido pela Infraero, de acordo com a Portaria nº. 191/GM5, em 05 de março de 1985, e esta assumiu a jurisdição técnica, administrativa, comercial, operacional e de navegação aérea.

Iniciada na década de 80, a exploração da maior província mineral do planeta – depósitos de grande porte de ferro, manganês, ouro e cobre, estanho, bauxita, níquel e outros minérios – em Carajás, mudou radicalmente a paisagem do sudeste paraense. Na área coberta por densa floresta, formou-se rapidamente um aglomerado urbano que atraiu milhares de pessoas e fez nascer uma cidade, Parauapebas, que cresceu de forma vertiginosa e hoje registra mais de 130 mil habitantes.

O Programa Grande Carajás, lançado em 1982, tinha como objetivo realizar a exploração integrada dos recursos dessa província mineral, considerada a mais rica do mundo, com uma vida útil das reservas de ferro de 18 bilhões de toneladas, estimada em cerca de 500 anos.

Em consonância com a grandiosidade do projeto de exploração mineraria que se iniciava, a região precisou de um

aeroporto que se tornasse a porta de entrada dos visitantes e clientes das atividades de extração mineral que eram estatais e passaram a ser privadas em 1997.

Esse aeroporto – localizado na região sudeste do Pará, a 720 km da cidade de Belém – atualmente desfruta de grande importância na aviação civil brasileira. Opera voos comerciais diariamente, sendo um elo importante entre as cidades da região e as capitais do País, contribuindo para alavancar a economia do Estado do Pará.

O COMANDANTE PEDRO DE MENDONÇA FILHO

Nascido em 4 de dezembro de 1950, Pedro Mendonça Filho ingressou na turma de 1969 na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) da Aeronáutica, em Barbacena, Minas Gerais. Permaneceu na Força Aérea Brasileira (FAB) por mais alguns anos, até que decidiu se licenciar para realizar o sonho de voar na Amazônia, em 1976.

Assim, dedicou 39 anos à aviação na Amazônia, sendo mais de vinte anos em Carajás, onde consolidou uma reputação de profissionalismo, gentileza no trato e profundo conhecimento da região.

Tornou-se uma das mais importantes figuras da aviação local e personagem ativo da história do desbravamento de Carajás. Por sua grande experiência como piloto – com uma carreira que contabilizava milhares de horas de voo –, credenciou-se como um dos mais requisitados profissionais de voo de Carajás, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento do aeroporto.

Diariamente transportava, a partir do aeroporto de Carajás, técnicos, geólogos e demais pesquisadores tanto para regiões urbanizadas como para novas áreas, em expedições exploratórias.

Mendonça faleceu aos 64 anos, no dia 3 de agosto de 2015, em sua residência no Núcleo Urbano de Carajás, a poucos metros do aeroporto ao qual dedicou grande parte de sua vida. O comandante Mendonça deixou viúva, senhora Sonia Barreira Mendonça, e duas filhas – Marina e Mariana -, além de um neto, Pedro. Sua morte causou grande consternação na comunidade local.

A história do Comandante Pedro Mendonça Filho está profundamente ligada à do aeroporto de Carajás, cuja fundação e desenvolvimento acompanhou e no qual mantinha baseado seu helicóptero.

Assim, dar o nome de Pedro Mendonça Filho ao Aeroporto de Carajás é fazer justiça a um dos personagens mais tradicionais da aviação naquela região e uma homenagem justa a um dos pioneiros que honraram – com seu trabalho e sacrifício - a história da maior província mineral do planeta.

Sala das Sessões, 20 de agosto de 2015.

Deputado Nilson Pinto

PSDB-PA